

## A Região Metropolitana Ampliada de Belém na Transição Demográfica

---

Ricardo Dagnino<sup>1</sup>

Samira El Saifi<sup>2</sup>

Carla Craice<sup>1</sup>

Márcio Caparroz<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Demografia (Doutorado) – IFCH Unicamp

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade (Doutorado) – IFCH Unicamp

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o processo de Transição Demográfica na Região Metropolitana Ampliada de Belém (RMAB), no estado do Pará, que equivale aos municípios que formavam oficialmente a Região Metropolitana de Belém (Ananindeua, Belém, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Bárbara do Pará e Santa Isabel do Pará) mais dois municípios (Abaetetuba e Barcarena) que foram incluídos nas análises por conta da sua importância para o cenário local. A Transição Demográfica é um processo que decorre da diminuição das taxas de mortalidade e natalidade, que ao longo do tempo declinam e tendem a se equilibrar em patamares mais baixos. Além disso, outros três processos influenciam na Transição Demográfica: a transição da fecundidade, a que exerce maior influência na Transição Demográfica; transição urbana, que compreende um aumento do grau de urbanização (percentual da população urbana em relação ao total), principalmente nas grandes cidades; e transição epidemiológica, que inclui as discussões sobre mortalidade. Para isso, utilizaram-se dados do Censo Demográfico para maior parte das análises e do Ministério da Saúde para tratar a mortalidade. O processo de transição acontece de forma lenta, dificilmente perceptível em curto espaço de tempo, mas que se materializa no médio e longo prazos. Assim o recorte temporal variou de 40 anos (1980 – 2010) para variáveis como fecundidade ou em 20 anos (2000-2010) para a estrutura etária. Os resultados mostram que o processo de Transição Demográfica está em curso na RMAB, inclusive mais avançado quando comparado com o estado do Pará. No município de Belém, a Taxa Bruta de Natalidade teve queda de 60% entre 1980 e 2010: de 43,5 nascidos vivos por mil habitantes para 16,8. No Pará a redução teve uma variação semelhante, embora tenha ocorrido mais recentemente do que em Belém. Há uma queda também nas doenças que atingiria a população mais jovem e, principalmente, aquelas relacionadas à mortalidade infantil, como as infecciosas e parasitárias. Em contrapartida, a população mais envelhecida, estaria mais susceptível a doenças neoplasias que, de fato, tem um aumento de casos na população considerada. Em termos de transição urbana percebem-se duas coisas, em primeiro lugar, a RMAB possui elevado de grau de urbanização (99% em Belém e 83% nos demais municípios); em segundo lugar, existe uma perda relativa de população para o

entorno da capital ao mesmo tempo em que a taxa de crescimento de domicílios é maior nos demais municípios da RMAB.

Palavras-Chave: Região Metropolitana Ampliada de Belém (RMAB), transição demográfica, transição da fecundidade, transição urbana, transição epidemiológica.